



CAMPANHA SALARIAL 2018

PROPOSTA REJEITADA



APROVADO AVISO DE GREVE

OS METALÚRGICOS DO ABC DECIDIRAM OS RUMOS DA CAMPANHA SALARIAL EM ASSEMBLEIA GERAL REALIZADA ONTEM, NA REGIONAL DIADEMA. A PROPOSTA PATRONAL DE REPOSIÇÃO DA INFLAÇÃO, DE 3,64%, FOI REJEITADA

PÁGINAS 2 E 3



EDUCAÇÃO

“CONGELAMENTO DE GASTOS SERÁ EXTREMAMENTE DANOSO ÀS FUTURAS GERAÇÕES”

PÁGINA 4

PLENÁRIA FORD
HOJE, ÀS 17H30,
NO 3º ANDAR DO SINDICATO

CAMPANHA SALARIAL 2018

METALÚRGICOS DO ABC APROVAM ENTREGA DO AVISO DE GREVE AOS PATRÕES

Os metalúrgicos do ABC rejeitaram a proposta econômica e aprovaram a entrega do aviso de greve para todos os grupos patronais na Assembleia Geral de Campanha Salarial realizada na noite de ontem, na Regional Diadema do Sindicato.

O presidente do Sindicato, Wagner Santana, o Wagnão, criticou a posição dos patrões e ressaltou a necessidade de luta para avançar na Campanha Salarial.

“O resultado prático da reforma Trabalhista é a arrogância dos patrões na mesa de negociação. O nosso posicionamento é pela reposição da inflação, aumento real e, além disso, pelas cláusulas sociais, que são extremamente importantes neste momento para garantir direitos”, afirmou.

Os metalúrgicos do ABC também autorizaram a Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT, a FEM-CUT, a negociar o melhor modelo de contribuição negocial.

O presidente da Federação, Luiz Carlos da Silva Dias, o Luizão, explicou que a proposta econômica feita por sindicatos patronais de INPC do período, 3,64%, foi rejeitada na mesa de negociação.

“A FEM não assina acordo sem aumento real. Já dissemos que apenas a inflação não é suficiente para atender o desejo dos metalúrgicos da CUT no Estado de São Paulo. Nós vamos enfrentar e não vamos perder direitos”, ressaltou.

“Desde a aprovação da pauta de Campanha Salarial, alertávamos que este ano, em função de reforma Trabalhista que retira uma série de direitos, teríamos muita dificuldade com as cláusulas sociais porque o

empresariado se acha no direito de retirar tudo o que conquistamos”, lembrou.

Entre as cláusulas que os patrões querem mexer estão a estabilidade ao trabalhador com doença ocupacional ou vítima de acidente de trabalho, reduzir a licença-maternidade, mudar o pagamento do dia 5 para o quinto dia útil do mês, acabar com o complemento até 120 dias de quem se afasta por mais de 15 dias.

“Temos que insistir na preservação dos direitos. Esta assembleia é para dar o recado muito forte para que o empresariado venha com uma proposta decente. Não vão surrupiar tudo o que foi conquistado a duras penas, com muito suor e sangue de muita gente que passou por essa categoria”, disse. “Muitos que fizeram essa maldade estão pedindo nosso voto. Temos que tomar cuidado no domingo ou outros direitos poderão ir para o ralo”, alertou.

O coordenador da Regional Diadema, Claudionor Vieira do Nascimento, ressaltou que além de Campanha Salarial, o momento exige uma reflexão profunda.

“A indignação é com as injustiças que estão acontecendo, ninguém é feliz em um país com quase 30 milhões de pessoas desempregadas. O povo é feliz quando tem emprego, distribuição de renda, políticas sociais e quando não é ameaçado a cada instante em perder seus empregos e seus direitos.”

“Todas as dificuldades na Campanha Salarial podem ser superadas com a mobilização do conjunto de trabalhadores para que possa fazer a diferença na luta”, convocou.



LUIZÃO

FOTOS: ADONIS GUERRA



AROALDO



CLAUDIONOR



WAGNÃO

TRABALHADORES APROVAM MOBILIZAÇÃO DE CAMPANHA SALARIAL

Na manhã de ontem, os trabalhadores na Autometal, BCS, Movent (antiga Dana), Movent Forjados, Nakata, Metaltork e Brasmetal, em Diadema, aprovaram em assembleia conjunta a mobilização em defesa de avanços na Campanha Salarial.

Em Ribeirão Pires, os trabalhadores na Ouro Fino também aprovaram a mobilização por direitos.

Na parte da tarde, a assembleia foi com os companheiros na Delga, em Diadema, que aprovaram fazer a luta necessária em defesa de uma proposta com reajuste salarial, aumento real e renovação das cláusulas sociais.



ASSEMBLEIA CONJUNTA EM DIADEMA



ADONIS GUERRA

DELGA



DIVULGAÇÃO

OURO FINO



EDUCAÇÃO

“CONGELAMENTO DE GASTOS SERÁ EXTREMAMENTE DANOSO ÀS FUTURAS GERAÇÕES”

Wagnão chama atenção para o desafio do próximo governo com a educação, esse instrumento tão poderoso de desenvolvimento social e econômico

Você já parou para pensar em como era uma sala de cirurgia antigamente, há 20 anos, e em como ela é hoje? Não dá nem para comparar, não é? Tudo muito mais moderno e tecnológico para que o médico tenha condições de operar e o paciente se sinta mais seguro. E se pensarmos nas escolas, nas salas de aula...lousa, carteiras, giz. O cenário ainda é o mesmo e os professores precisam competir com toda a tecnologia que parte dos alunos leva de casa. E, bem diferente do médico que atende um paciente por vez, o professor tem sob sua responsabilidade mais de 30 alunos ao mesmo tempo, sendo que cada um tem uma necessidade e tempo de aprendizagem diferentes.

Esse é só um exemplo de como a educação carece de investimento. Agora imaginemos o que será da educação brasileira nos próximos 20 anos com a lei aprovada pelo governo ilegítimo de Temer e seus aliados que congela os gastos públicos em saúde e educação. Não é preciso ser nenhum gênio ou economista para saber que os impactos da medida serão extremamente danosos às futuras gerações.

E, como ela é a base de tudo, o não investimento nela gera, em cadeia, problemas em vários outros setores. Sem um bom ensino fundamental, o estudante poderá abandonar a escola e não chegar ao ensino médio, ou não cursar um bom curso técnico ou superior e, consequentemente, não será um profissional qualificado. A partir daí já sabemos bem quais as consequências.

Ainda dentro desse limite de gastos, o tão sonhado e merecido aumento no salário, pelo qual os professores lutam

há anos, também não chegará. Sendo assim, não atrairá jovens para essa profissão, o que só prejudica a qualidade de ensino a longo prazo.

É importante lembrar que nos governos Lula e Dilma o MEC, Ministério da Educação, teve seu orçamento aumentado em 206%. Agora reflita de novo: e se esse investimento estivesse congelado?

Neste mesmo período, foram criados o FUNDEB, Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e o tempo de escolarização obrigatória aumentou dos 4 aos 17 anos. O programa Mais Educação ampliou o acesso à educação integral. O PRONATEC assegurou cursos técnicos e formação profissional para mais de 9,4 milhões de jovens. Foram criadas 18 universidades, 173 campi e centenas de unidades dos Institutos Federais de Educação. Além do PROUNI, o FIES, o ENEM, e o SISU que incluíram milhões de jovens e ampliaram suas oportunidades de estudo e trabalho.

O golpe de 2016 abriu caminho para o desmonte da educação pública. Portanto, um ponto fundamental a se pensar na hora de escolher um candidato é que ele esteja comprometido em revogar a PEC dos Gastos e que esteja seriamente envolvido com esse instrumento tão poderoso do desenvolvimento social e econômico do País.

No próximo domingo, aproveite que você vai entrar em uma escola pública, principalmente se ela for estadual, dê uma olhada antes ao seu redor e depois confirme seu voto para governador do Estado.

SAÚDE

ELEIÇÕES E SAÚDE



As eleições serão muito importantes na decisão de qual Brasil queremos para o futuro. E os projetos dos candidatos que se mostram favoritos para irem ao segundo turno são bem antagônicos, inclusive quando se trata de Saúde Pública.

Enquanto a proposta do candidato que defende a classe trabalhadora fala em fortalecimento e ampliação do SUS, o candidato do atraso fala que o SUS tem “recursos demais, que são apenas mal administrados”. Não por acaso, votou na EC 95 (congelamento de investimentos em saúde por 20 anos) que vem refletindo na piora dos índices e indicadores em saúde do país.

O programa do progresso fala em revogar a EC 95 e, além desta revogação, fala em ampliação do investimento em saúde, aumentando a parcela de investimento público em Saúde para 6% do PIB e destinar à área novamente os recursos da exploração do pré-sal.

O campo progressista também propõe maior fiscalização dos contratos de gestão das OSS nos serviços de saúde, enquanto o projeto dos liberais tende a privatizar e sucatear ao máximo a saúde pública, favorecendo planos de saúde “populares”, que prestam atendimento precário a preços injustos, aparentemente baratos.

Outro ponto de divergência é o programa Mais Médicos. Apesar do sucesso na expansão do atendimento médico nas mais diversas áreas que eram abandonadas, um lado quer expandir o programa, enquanto o outro candidato defende a extinção do mesmo.

A polarização entre os candidatos e propostas consistem na seguinte disputa: garantia e expansão de direito à saúde versus saúde como mercadoria de acordo com o bolso de cada um.